André Silveira Gomes

PARA ALÉM DOS ESTÁDIOS DE FUTEBOL:
AS MANIFESTAÇÕES DE LAZER DAS TORCIDAS ORGANIZADAS DO CRUZEIRO ESPORTE CLUBE

Belo Horizonte
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG
2011

André Silveira Gomes

PARA ALÉM DOS ESTÁDIOS DE FUTEBOL:
AS MANIFESTAÇÕES DE LAZER DAS TORCIDAS ORGANIZADAS DO CRUZEIRO ESPORTE CLUBE

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Educação Física da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Silvio Ricardo da Silva

Co – orientadora: Prof. Ms. Priscila Augusta Ferreira Campos

Belo Horizonte
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG
2011

AGRADECIMENTOS

Dedico esse trabalho ao meu pai, sem ele, esse trabalho nem existiria.

Eu sei que isso é só um trabalho de conclusão de curso, que eu demorei anos pra fazer e, que mesmo assim não ficou bom! Sei também que não se trata de uma dissertação, nem de uma tese. Mas, já que todo mundo faz isso, também quero utilizar esse espaço para fazer alguns agradecimentos:

A Deus, por me possibilitar saúde, “inteligência” e um pouco de bom-humor para lidar com as coisas da vida, apesar de tantas dificuldades que nos assolam durante os tempos.

Ao maior cara que conheci na vida, meu Pai! Fiquei aqui tentando achar as melhores palavras, os maiores elogios possíveis pra falar dele, acabei chegando à conclusão de que tudo que eu disser, ainda será pouco. Tudo que tenho e sou, devo a ele... Um exemplo de vida, de trabalho, de luta e de amor a família e aos amigos. O cara é tão bom, que mesmo lá do outro lado, continuo recorrendo a ele para pedir conselhos naqueles momentos de maior dificuldade e/ou de alegria. E, sempre penso nele, principalmente quando faço alguma coisa muito legal por aí na vida. Se não fosse ele, eu nem estaria dentro da universidade. Ele foi o principal responsável e incentivador para que eu estudasse (coisa que ele não pôde fazer) e conseguisse vislumbrar algo na vida. Vou parar por aqui, pois ele não gostava de muita frescura! Valeu pai!

Aos meus irmãos, Wanderson e Paulinho, pela amizade, conselhos e pela presença constante, sempre que precisei!

A minha mãe.

Aos meus avós paternos, pela presença constante e ajuda incondicional, desde que nasci! Pessoas que dispensam palavras e comentários! Espelho para mim!

As minhas tinhas tias paternas, que também sempre me incentivam e me ajudam, no que for preciso, sempre presentes e fazem de tudo pra manter a nossa família constituída da forma mais agradável e harmônica possível.

A Natinha, por todo seu amor e amizade que eu jamais encontraria em algum bar desses aí da esquina, em rodas de samba e/ou em outros locais de socialização! Você representa muito pra mim! Desculpe pelas raivas que sempre te faço, juro de pés juntos que não é de propósito (heheh). Obrigado por me aguentar esse tempo todo, acho que por conta disso você tem uma vaga garantida no céu!

Ao Silvio, que também é outro “cara”. Me acolheu, me ajudou e sempre fez o possível para o meu crescimento pessoal e acadêmico, na vida e na universidade. Mais que um orientador, um amigo daqueles que a gente guarda no peito e leva pra sempre! Obrigado por tudo, me desculpe pelas raivas que te fiz passar e pela demora em fazer esse trabalho, juro que tentei!

A Pri, pela co-orientação, sempre com sugestões pertinentes, muita sabedoria e paciência! Haja paciência comigo!

Aos amigos do Pé de Cachorro Futebol, Arte, Cultura e Barbárie. Sem vocês na faculdade, acho que nem chegaria a fazer uma monografia. Já teria chutado o pau da barraca com as atrocidades, há muito tempo! Um grupo de loucos que topou colocar um ponto de interrogação nas coisas que são tidas como dogmas religiosos e imutáveis dentro da universidade! Amo vocês (no bom sentido). Tio Phil, pela sensatez e perspicácia, com abordagens corretas nos momentos ideais. Luizin, pela caaaalma e caoticidade sempre que necessário. Tejota, pelo exemplo de amigo que é, daqueles que a gente encontra na porta do buteco, ou em algum bar na lapa, mas mesmo assim vale muito a pena! Marlon, outro cara excepcional, que por trás de um sujeito completamente louco, está escondido um cara mais maluco ainda! Ao Luciano, pelas cabriocações ao longo da nossa amizade, aprendo muito com esse negão, sempre! Pedro, um cara tipo o Luciano, só que branco! SaintClair, outro cara cabriocário, mas que foi desbancado pelo urso malabarista! Luigi, um cara bacana, mas que eu ainda tenho medo! Ao Marquim (capitão) por exemplo de amizade e companheirismo! Um amigo que a gente só faz bebendo leite, de preferência com pêra! Enfim, a todos que de alguma forma contribuem para o Pé de Cachorro, seja na prática ou na assistência, sem me esquecer das meninas do Pata de Gata (ahhnahhhsss)

Ao GEFuT. Já agradeci a algumas pessoas do GEFuT no tópico do Pé de Cachorro, é porque os amigos atuam em vários âmbitos da academia, em times de futebol, grupos de estudos, enfim! Mas fica aqui meu agradecimento a esse grupo espetacular, jamais visto na história desse país! Responsável por grande parte do meu aprendizado acadêmico e de vida. Vai aí meu agradecimento ao povo: Big Head, o primeiro “veterano” que me acolheu na Universidade. Sempre disposto a ensinar, “haja o que hajar”! Sem me esquecer de Shortinho, Mari, Brunão, Cadu, Gino, melzinho, Izabela, Primo, Luiza e Marina.

Ao PET, pelos 2 anos e meio de aprendizado constante, de viagens inesquecíveis, de reuniões intermináveis, de debates e experiências que levarei pra sempre! Da galera da antiga: Yuri, Livinha, Mari, Laurinha, Leandro, Gabi... E da galera que veio depois acrescentar, sempre dispostos a trincar os dentes: Ranucy, Luiz, Poli, Nay, KK, Fernanda, Carol... E por aí vai. Muitas alegrias, apesar do atraso da bolsa! Galera Reeed Benz!!

Aos professores que contribuíram de forma significativa na minha formação enquanto professor de Educação Física, em especial ao Tatá, Zé, Meily, Wemerson e Andrea.

Sei que me esqueci de uma galera... se você acha que deveria ser contemplado nos agradecimentos, então com certeza você também faz parte disso, mas minha cabeça só deu conta de falar isso, nesse momento! Também você não vai ficar com raiva de mim, deixa isso pra lá!

Deu no que deu.

“A liberdade é um pássaro voando com gaiola e tudo”

Marcondes Falcão Maia

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo verificar quais são as atividades de lazer que as Torcidas Organizadas do Cruzeiro Esporte clube – MG promovem para seus membros para além do torcer nos estádios de futebol em dias de jogos. E, mais especificamente, quais são os tipos de atividades de lazer que são organizadas pelas Torcidas Organizadas, como se dá a organização e quais são os objetivos dessas atividades. Para tal, foram realizadas entrevistas com integrantes das diretorias de três Torcidas Organizadas (Torcida Fanati-Cruz, Motozeiros e Torcida Jovem). Foi concluído que os presidentes das torcidas entendem que as atividades de lazer são de suma importância para que as Torcidas Organizadas possam continuar existindo, além disso, se configurando enquanto atividades essenciais para fortalecer vínculos de amizade entre os membros, tanto no torcer, quanto em outros espaços de convivência.

Palavras-chave: Torcer. Lazer. Futebol. Torcidas organizadas.

SUMÁRIO

1 INÍCIO DE CONVERSA..... 8

2 CAMINHOS METODOLÓGICOS..... 14

3 AS TORCIDAS EM CAMPO..... 18

3.1 As torcidas e o lazer..... 21

3.2 A torcida Motozeiros..... 23

3.3 A torcida Fanati-Cruz..... 25

3.4 A torcida Jovem..... 29

4 FIM DO JOGO, HORA DE RECOLHER AS BANDEIRAS..... 32

REFERÊNCIAS..... 34

1 INÍCIO DE CONVERSA

O futebol é uma das práticas corporais mais populares do mundo, capaz de agregar multidões, seja no âmbito da prática tanto quanto da assistência. No Brasil, é possível dizer que esse esporte está alicerçado na cultura do brasileiro; ou seja, falar de futebol no Brasil é falar da própria cultura do país (DAOLIO, 2000). Assim, "[...] o futebol passou a representar o homem brasileiro, da mesma forma que o fazem outros fenômenos nacionais" (DAOLIO, 2000, p. 33).

No Brasil, o futebol tem se constituído enquanto um fenômeno que se modela por uma representação da sociedade, na qual toda a sua dinâmica (sentimentos, características, preconceitos, problemas, alegrias, tristezas etc.) é refletida dentro do universo desse esporte. Assim sendo, uma vez que o futebol se constitui através de uma relação dialógica com a sociedade, as análises acerca desse fenômeno devem levar em consideração uma gama de variáveis que interferem e ajudam a construir o futebol. Para Reis (2003, *apud* DUNNING, 1999)[1], esse interesse que as pessoas têm pelo futebol apresenta relação com a necessidade dos povos em buscar atividades de lazer que lhes proporcionem uma excitação que eles não encontram nas sociedades atuais.

Já existem diversos trabalhos acadêmicos sobre o futebol nas ciências humanas e sociais. Em um estudo de Silva *et al.* (2009) entitulado " Levantamento da Produção Sobre o Futebol nas Ciências Humanas e Sociais de 1980 A 2007" foram encontrados 626 trabalhos que abordam o futebol no âmbito das ciências sociais. Essa quantidade de trabalhos encontrados é significativa, pois aponta que apesar de não ser atualmente foco dos principais estudos no futebol, as análises sócio-culturais já estão presentes no universo acadêmico proporcionando uma boa consolidação teórica na área, o que vem possibilitando diversas pesquisas em todo o país nessa perspectiva.

Assim, compreendo que é impossível fazer análises do futebol no contexto sócio-cultural do Brasil sem falar da parcela do povo brasileiro que

---

[1] DUNNING, E. *Sport Matters:* sociological studies of sport. Violence and civilization. London: Routledge, 1999.

acompanha esse fenômeno esportivo em seu cotidiano, seja no interior dos estádios, nos bares, em casa pela TV, pelo rádio ou pela internet, nas bancas de jornal, nas rodas de discussão entre amigos, etc. Essas pessoas que, de alguma forma, acompanham o futebol, chamarei aqui de torcida, especificamente de torcedor.

O futebol pode proporcionar diferentes sentimentos aos torcedores, nos quais, por exemplo, um torcedor pobre, sem grandes oportunidades financeiras, morador de uma periferia, tem a chance de "ser superior" a um morador de um bairro nobre, membro de uma classe social privilegiada, bastando seu time do coração vencer o clássico da cidade e/ou seu time ser campeão de um torneio importante. Nesse sentido, de acordo com DaMatta (1994) o futebol pode proporcionar aos cidadãos a experiência de obter êxito na vida, tendo em vista que nesse sistema político no qual vivemos atualmente, poucas são as pessoas que têm oportunidades de experimentar vitórias, mas através do jogo de futebol os brasileiros podem experimentar vencer com seus times favoritos.

Várias expectativas são criadas pelas pessoas nas vivências do futebol. Diversas também são as experiências de lazer que podem ser proporcionadas pelo por esse esporte. É possível dizer que o torcer no futebol (pensando nas possibilidades do torcer em diferentes espaços, como estádios, bares, ruas, em casa etc.) é perpassado por diferentes experiências de lazer, pois as vivências no futebol (muitas vezes) vão além de ir ao estádio e simplesmente torcer para seu time vencer.

Participar de uma TO é uma das possibilidades de torcer, de exercer seu pertencimento à um clube. O torcedor organizado, além de ir ao estádio, pode frequentar a sede da torcida, conhecer cidades através de viagens que as TO's fazem para acompanhar o time em jogos, festas, encontros, reuniões em bares entre outras atividades, o que acaba criando uma rede de sociabilidade que gera diversos momentos de lazer, além de vínculos de identidade no grupo o qual ele pertence.

As Torcidas Organizadas (TO's) são agremiações de torcedores que se unem pela preferência por um mesmo clube de futebol. Segundo Toledo (1996, p. 32) "estas organizações de torcedores são formadas através das paixões individuais que cada um traz consigo por um mesmo time, mas que,

em um torno de projetos coletivos, adquirem uma dimensão social pautada por interesses comuns".

Quando, no meio social, é dito o nome "Torcida Organizada", é usual se remeter logo a duas questões: 1ª: A violência nos estádios, às brigas, rivalidades, confusões, drogas etc. 2ª: As TO's como aquelas responsáveis por fazer a festa nos estádios, com bandeiras, faixas, cantos e gestos. Ambas as visões são restritas ao fazerem esses tipos de delimitações, pois não retratam que as TO's podem ter outras possibilidades de atuação, ignorando suas possíveis diferenças quanto a ideais, historicidade e demais formas de manifestação e inserção na sociedade.

Segundo Toledo (2002) os primeiros agrupamentos que se organizavam através de uma forma coletivizada de torcer, começaram apareceram nas décadas de 40 e 50 e tinham o nome de Torcidas Uniformizadas. As Torcidas uniformizadas eram identificadas por irem aos estádios com os uniformes iguais aos do próprio clube para os quais eles torciam. Com o passar dos anos, estas formas coletivizadas do torcer se modificaram, levando ao surgimento de uma nova lógica de organização para torcer, na qual a identificação passou a ir além do uso de uniformes do clube. Esses novos agrupamentos passaram a ser chamados de "Torcidas Organizadas". O surgimento das TO's se deu no final da década de 60; no estudo de Toledo (1996, p. 27), feito com TO's do Estado de São Paulo – SP, "enquanto organizações burocratizadas, com relativa autonomia dos clubes, o fenômeno das Torcidas Organizadas é recente e data do fim dos anos 60 e começo dos anos 70". É a partir daí que elas ganharam cada vez mais associados e passaram a assumir o papel de fazer a festa nos estádios, além de incentivar e puxar o torcedor comum (não organizado) a cantar músicas de apoio ao time. Reis (2006, p. 83) afirma que "as torcidas organizadas são organizações sociais que, em um Estado democrático, devem ser respeitadas e compreendidas". Nesse sentido, é importante pensar que o fazer parte de uma TO pode representar inúmeras possibilidades para o indivíduo que dela participa.

Toledo (1996) aponta que as TO's não restringem as suas participações apenas nos estádios, por ocasião dos jogos. Além desses espaços, seus membros encontram-se nas sedes, nos trajetos de rua, nas

viagens e em atividades rotineiras que ocorrem para além do torcer dentro de um estádio. Indo ao encontro dessa perspectiva de análise, Toledo (1996, p. 114) aponta que:

> [O futebol] não consiste tão-somente num momento de fruição e entretenimento como se fosse uma mercadoria de poucas horas. Ao contrário, ele é parte constitutiva na elaboração de um estilo de vida próprio. Ao assumirem preferência pelas cores do coração, por símbolos e marcas de cada Torcida Organizada, estes indivíduos referendam condutas específicas diante de outros grupos, na escola, no trabalho, na vida privada, no próprio cotidiano.

A TO é um dos momentos de lazer dessas pessoas, onde diversas possibilidades são perpassadas nas diferentes vivências. As TO's possuem características próprias em relação aos indivíduos que as compõem, além de construírem diversas relações sociais entre elas mesmas, com os clubes, com órgãos públicos, com a própria sociedade entre outras.

Nesse sentido, os discursos que tendem a homogeneizar as TO's estão vulneráveis a cometer generalizações. Ao falarem de TO, remetem-se (de um modo geral) às grandes TO's, ou melhor, nas grandes TO's dos grandes clubes do eixo Rio-São Paulo. Quando abrangem para o restante do país, as referências de TO se restringem na maior torcida organizada de cada clube "grande" das capitais mais representativos do futebol brasileiro[2], como se essas grandes torcidas dos grandes clubes do país representassem o todo.

Dessa forma, é imprescindível evitar generalização ao se falar de TO no país, uma vez que, ao nos remetermos as maiores torcidas organizadas de cada clube grande no país, não somos capazes de fazer uma análise criteriosa e cuidadosa acerca do "todo" denominado Torcida Organizada. Elas são muitas, diversas, a maioria delas é de pequeno porte, formadas por amigos, familiares, pequenos grupos de convívio que se reúnem também e não unicamente para torcer pelo seu clube de futebol do coração.

Portanto, o fazer parte de uma TO vai além de ir ao estádio, rivalizar, cantar e torcer. Esses torcedores participam de uma série de atividades nas torcidas para além do ritual de torcer em dias de jogos. Diversas relações são

---

[2] Ao falar de clube grande e capital representativa do cenário futebolístico brasileiro, me refiro à cidades que possuem clubes de futebol de tradição consensual em meio ao futebol brasileiro e com representatividade no "Clube dos 13", como São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre, Salvador, Curitiba e Recife.

estabelecidas entre os membros das TO's, muitos vínculos são criados entre esses participantes, o que potencializa grandes possibilidades de lazer para essas pessoas, não se restringindo apenas aos espaços proporcionados pelo torcer nos estádios em dias de jogos.

Nesse sentido, pensando que o fazer parte de uma TO é muito mais que ir aos estádios, pensando que os torcedores, membros de TO's se unem através de vivências de lazer, estabelecendo diversas relações de vínculo, pertencimento e identidade, surge algumas questões: O que de fato as TO's promovem para seus membros que vai além do torcer nos estádios de futebol em dias de jogos? E, mais especificamente falando, quais são os tipos de atividades que são organizadas pelas TO's? Como se dá a organização das atividades de lazer proporcionadas pelas TO's? Quais são os objetivos dessas atividades de lazer?

Creio que a relevância de buscar entender essas questões está na importância de chegar ao entendimento acerca das diferentes formas de organização das TO's para além do torcer nos estádios. As TO's podem ter diferenças entre si no que diz respeito a formas de organização e interesses. Uma pessoa que opta em se associar em uma determinada TO pode não ter os mesmos interesses e ideais de um torcedor que se filia a outra TO, mesmo sendo do mesmo clube. Nesse sentido, é relevante compreender que as torcidas possuem uma alocação específica na sociedade e estabelecem diversos vínculos com diferentes esferas sociais.

Pesquisas que abordam as TO's podem contribuir para o enriquecimento da discussão acerca desses grupos sociais, podendo subsidiar e alavancar ações e/ou políticas públicas voltadas para as TO's. Nessa perspectiva, almejo problematizar o discurso que tende a homogeneizar as TO's, no sentido de colocá-las em níveis iguais de análises e definições. Penso que as TO's precisam ser constantemente analisadas de formas distintas e, suas diferenças precisam ser reveladas. Desta forma, conhecer quem é, e, como surgiram as TO's e como vem sendo tratadas é de suma importância para compreender como elas chegaram a esses níveis de organização que estão sendo formados atualmente.

2 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Nesse trabalho, fui guiado pelo meu problema de investigação a trilhar caminhos que me apontaram para uma análise qualitativa. Segundo Ludke e André (1986, p. 11), “a pesquisa qualitativa supõe contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada”. De acordo com Minayo (1994) a pesquisa qualitativa não pode ser executada sem a realização do trabalho de campo.

Este corresponde a identificar e saber recortar dentro do ambiente pesquisado as questões propostas nos objetivos da pesquisa. Nesse estudo, a pesquisa de campo se deu através da realização de entrevistas semi-estruturadas com os diretores das três TO’s selecionadas para essa pesquisa.

Triviños (1992) aponta que na maioria dos casos, o pesquisador é obrigado a restringir as suas observações a um grupo da população de interesse em função de algumas variáveis como tempo disponível, custos entre outras. Desse modo, três torcidas organizadas do Cruzeiro foram escolhidas para esse trabalho: Torcida Jovem, Torcida Fanati-Cruz (TFC) e Torcida Motozeiros.

A escolha dessas três torcidas se deu por algumas características: Necessidade metodológica de escolher entre elas, associado com os limites acadêmicos que impõem a impossibilidade de executar o trabalho com todas as torcidas do Cruzeiro. Outro motivo foi que, as três torcidas selecionadas se apresentam enquanto torcidas importantes e peculiares em meio as Torcidas Organizadas do Cruzeiro. A Torcida Jovem, por ser a mais antiga TO do Cruzeiro, a TFC por propor um modelo diferente de torcer, com o ideal de apoiar o time em todos os momentos, nunca vaiar e cantar sempre cânticos de apoio incondicional ao time. Por fim, a Torcida Motozeiros por se organizar através de um Motoclube, ou seja, por algo que vai além do futebol e do torcer.

Para a coleta de dados desta pesquisa, o instrumento utilizado foi a entrevista semi-estruturada. Segundo Bruyne, Herman e Schoutheete (1991) a entrevista semi-estruturada traz algumas vantagens ao pesquisador como incitações a responder e flexibilidade nas respostas. Isso direcionaria o entrevistado a responder sem, no entanto, retirar a liberdade de resposta do

entrevistado como em uma entrevista estruturada ou questionário. Como meu intuito foi perceber a visão oficial da TO sobre as atividades de lazer organizadas aos seus membros, escolhi por entrevistar um membro da diretoria de cada TO selecionada para a pesquisa. Portanto, foram realizadas, no total, três entrevistas semi-estruturadas, uma com cada diretor das TO's escolhidas para a pesquisa.

Nessa entrevista semi-estruturada, foi elaborado um roteiro composto por perguntas acerca de dados pessoais do entrevistado, como nome completo e idade, além de perguntas sobre seu cargo na torcida. Depois, perguntas sobre as atividades de lazer que as torcidas promovem aos seus membros, de que forma elas são organizadas e, na visão do entrevistado, qual a importância dessas atividades para a TO.

As entrevistas foram agendadas com antecedência com os participantes em um local que não fosse os estádios de futebol em dias de jogos, como a própria residência do entrevistado, local de trabalho entre outros. Todos os entrevistados assinaram "termo de compromisso e livre esclarecido", garantindo a idoneidade, a gratuidade a o sigilo acerca dos dados apresentados na entrevista. Os entrevistados tinham total liberdade para falar e extrapolar as perguntas estruturadas na entrevista. Cada entrevista durava em média de 10 a 15 minutos. As entrevistas foram gravadas com um gravador de áudio e, posteriormente sofreram transcrição. Além da entrevista, eu registrei conversas preliminares com os entrevistados, aonde surgiam informações importantes que também foram agregadas à pesquisa. Após esse momento, foi feita uma análise criteriosa de todas as entrevistas, na qual busquei salientar elementos que pudessem contribuir na reflexão acerca do meu problema de pesquisa e responder minhas inquietações que me motivaram para a realização desse trabalho.

Nas três torcidas da pesquisa, os entrevistados foram os presidentes das agremiações. Ronaldo[3], da Torcida Jovem tem 53 anos, trabalha como representante comercial e ocupa o cargo de presidente da torcida há mais de 20 anos. "Não consigo outro, eu já falei, não aprece outro". Além de presidente da Torcida Jovem, é presidente do Conselho de Torcidas Organizadas do

[3] Usarei nomes fictícios quando citar os entrevistados.

Cruzeiro, que é uma espécie de “entidade” que se organiza para unir treze (13) TO’s do Cruzeiro nas reuniões junto ao clube. Isso demonstra que a Torcida Jovem e seu presidente se configuram enquanto figuras respeitadas, com representatividade significativa junto às demais TO’s e junto ao próprio clube.

Daniel, da Torcida Motozeiros, tem 29 anos, trabalha como professor universitário e ocupa o cargo de presidente da TO desde a sua fundação, em 2005. Ele é o fundador da torcida e relata, que por conta disso, acabou sendo o presidente. Mas apesar disso, o entrevistado faz questão de ressaltar que existe um processo de sucessão dos cargos da diretoria, com eleição de 6 em 6 anos, mas o presidente pode se reeleger quantas vezes forem necessárias.

Antônio, da Torcida Fanati-Cruz, tem 33 anos, trabalha como advogado e ocupa o cargo de presidente da torcida há 11 anos. Toledo (1996) diz que os torcedores organizados são, na maioria, homens com idades entre 15 e 17 anos, das classes sociais B e C. Reis (1998) afirma que considera importante a obtenção de dados consistentes acerca da classificação social de membros das TO’s, mas apresenta dados de Cardia (1996)[4] e Telles (1996)[5], em que as autoras afirmam que os membros de TO’s são oriundos de classes sociais D e E.

Pensando na perspectiva das três torcidas que participaram dessa pesquisa, percebo que os integrantes (pelo menos em sua maioria) não são oriundos de classes sociais desfavorecidas, tão pouco, são adolescentes. Na torcida Motozeiros, por exemplo, pelo fato da TO ser um Motoclube, já presume que são (em sua maioria) motociclistas, pessoas que têm condições financeiras de ter uma motocicleta, isso já é uma seleção natural dos membros, na qual os participantes, inevitavelmente serão pessoas adultas. Além disso, vejo que os presidentes das três torcidas desse trabalho são pessoas com certo grau de instrução e importância significativa no meio social, como o presidente da Torcida Motozeiros, um professor universitário e o presidente da TFC, um advogado. No entanto, concordo com a preocupação de Reis (1998) sobre a necessidade de pesquisas que abordem com maior consistência o perfil social

---

[4] CARDIA, N. A violência no futebol e a violência na sociedade. In: SÃO PAULO (Estado), Secretaria de Estado da Justiça e de Defesa da Cidadania. **A violência no esporte**. São Paulo, 1996.
[5] TELLES, V.S. Violência e cidadania. In: SÃO PAULO (Estado) Secretaria de Estado da Justiça e de Defesa da Cidadania. **A violência no esporte**. São Paulo, 1996.

dos integrantes das TO's, mas com o cuidado de não cometer generalizações, ignorando as diferenças entre as torcidas e entre os Estados do país.

Para a análise dos dados, realizei uma pesquisa bibliográfica que contribuiu para as reflexões acerca dos dados coletados através da entrevista semi estruturada. Gomes e Amaral (2005, p.64) afirmam que "os resultados da pesquisa bibliográfica apontam para o conhecimento sobre diferentes abordagens de um tema ao longo do tempo". A pesquisa bibliográfica nesse estudo foi feita pela utilização de materiais como livros, dissertações, teses e artigos que tratam o tema dessa pesquisa, de modo a contribuir como referências fundamentais para discutir os dados encontrados nesse trabalho.

3 AS TORCIDAS EM CAMPO

O futebol está presente no cotidiano dos brasileiros. Quem nunca participou de uma pelada de rua? De um futebol com os amigos no fim de semana? De um jogo “Casado X Solteiro”? Quem não tem ao menos um “causo” para contar sobre algo marcante vivido no futebol? Quando criança, quem nunca deixou a mãe preocupada, esperando alguma notícia do filho que estava no futebol com os amigos? Quantos maridos já saíram de casa em um domingo de manhã para comprar frango e couve para o almoço, mas acabou retornando somente no fim da tarde? Quantas pessoas já passaram tardes de domingos e/ou ficaram até de madrugada em estádios de futebol torcendo pelo seu time? Quantas serão as histórias futebolísticas vivas (ou não) que montam e remontam as vidas dos brasileiros? Seria possível pensar no lazer do povo brasileiro, sem pensar no futebol como parte significativa desse tempo/espaço? Em minha opinião, de um brasileiro que cresceu com o futebol enraizado em seu cotidiano, não.

Ou seja, o futebol pode estar presente nos momentos de lazer das pessoas de inúmeras maneiras, se configurando enquanto um elemento de importância inegável na cultura dos cidadãos. Seja numa pelada de fim de semana, dentro dos estádios de futebol, nos bares, em conversas com os amigos em rodas de discussão nas esquinas, até mesmo ao acompanhar o time em casa pela televisão e/ou pelo rádio. Como diria Damatta (1982), o futebol é um fenômeno da sociedade brasileira, que reflete a condição de “ser brasileiro”, sendo a própria expressão do povo. Nessa perspectiva, considerando que o futebol é uma manifestação de lazer, compreendo o lazer enquanto parte integrante da cultura que é construído socialmente, concordando com o entendimento de que o lazer é:

> [...] uma dimensão da cultura constituída por meio da vivência lúdica de manifestações culturais em um tempo / espaço conquistado pelo sujeito ou grupo social, estabelecendo relações dialéticas com as necessidades, os deveres e as obrigações, especialmente com o trabalho produtivo (GOMES, 2004, p.125).

Para Gomes (2004) o lazer se apresenta em uma multiplicidade de contextos, políticos, sociais, históricos, culturais entre outros. Não podendo ser analisado de forma simplista, sem levar em consideração sua complexidade. E, por ser complexo, é rodeado de contradições, conflitos e tensões. Nesse sentido, é necessário pensar que, assim como toda prática cultural, o lazer está sempre em transformação, de acordo com as vivências, com as influências e com os interesses culturais dos grupos sociais e/ou dos indivíduos que optam por alguma experiência de lazer. O futebol pode permear vários interesses culturais do lazer, uma vez que ele se apresenta com uma gama de possibilidades, nas quais, por exemplo, as pessoas podem optar por jogar uma pelada com os amigos no sábado à tarde, ir ao estádio de futebol para assistir uma partida do seu time do coração, reunir com os amigos em casa ou nos bares para assistir jogos pela TV, entre muitas outras. Ou seja, o futebol pode ser vivenciado na perspectiva do lazer tanto na prática quanto no torcer. Ressaltando que Marcellino (1996) salienta que a assistência (torcer) a uma modalidade esportiva pode ser considerada uma prática de lazer.

É impossível pensar no futebol levando em consideração apenas o viés da prática, do profissionalismo, da grande mídia, dos contratos milionários de jogadores renomados com os grandes clubes. É necessário analisar e refletir sobre a complexidade desse fenômeno inserido no contexto cultural do brasileiro, para além de concepções que o definem como “ópio do povo” e de idéias que vislumbram os torcedores como seres passivos e alheios ao que se passa no futebol. Concordo com a perspectiva de Helal (2001) no entendimento de que os espetáculos da modernidade precisam de adesão de um grande público para legitimar e consolidar seus eventos. E, esses espectadores são mais do que meras pessoas passivas, elas são parte integrante de toda a estrutura do esporte moderno. Para Silva (2001) o torcer por um clube de futebol é representado por especificidades que são riquezas da história cultural do homem, da torcida, do clube e da cidade.

O torcer, como possibilidade de vivências de lazer, não está independente, como se fosse um “torcer pelo torcer”, pois as pessoas torcem para alguém, constituem vínculos de pertencimento a uma determinada instituição futebolística. Em outras palavras, o torcedor acompanha seu time, vibra, se emociona, se revolta, xinga, rivaliza etc. Tudo isso não apenas por

conta do futebol, mas em função de algo que é estabelecido com seu time do coração, o que Damo (1998) define como “pertencimento clubístico”.

Ao pensar nas TO’s, aparece de forma clara que o lazer perpassa de maneira intensa, muitas questões que constituem o fazer parte desses grupos. Além do torcer, do pertencimento clubístico, os torcedores organizados ainda estabelecem vínculos que geram possibilidades de lazer dentro da própria TO. Praça *et al.* (2010) apontam que “um integrante de uma TO tem, na torcida, um local de possibilidades de experimentação de diversas sensações, e de vivência de práticas de lazer das mais variadas”. Segundo Praça e Silva (2009) “A condição de torcedor organizado intensifica estas possibilidades, engendradas agora a partir de uma experiência que escapa dos dias de jogos”. Os autores acima salientam, ainda, a preocupação dos diretores das TO’s com a manutenção da TO, o crescimento e a promoção constante de atividades de lazer para os associados.

Isso ajuda na reflexão de que, o lazer dentro das TO’s é uma premissa de sua própria existência. Ou seja, o lazer se constitui enquanto uma condição para o torcer. Creio que é impossível pensar o torcer e, de forma mais intensa ainda, pensar o torcer agregado ao fazer parte de uma TO, sem pensar na perspectiva do lazer.

As primeiras formas coletivizadas de torcer surgiram nas décadas de 40 e 50 (TOLEDO, 2002), mas ainda não possuíam a denominação de “Torcidas Organizadas”, esses grupos eram chamados de “Torcidas Uniformizadas”. Esses torcedores iam aos estádios em agrupamentos, vestidos com os uniformes do time. Segundo (TOLEDO, 2002) com o passar dos anos, houve uma modificação dessas formas de torcer, que foi culminando com o surgimento de novos grupos de torcedores que apresentavam uma forma mais organizada de torcer, com maior autonomia junto ao clube, as chamadas Torcidas Organizadas. Por outro lado, saliento que o surgimento e o crescimento das novas formas coletivizadas de torcer (Torcidas Organizadas) não levou a extinção dos torcedores uniformizados, pois ainda são vistos torcedores uniformizados dentro dos estádios de futebol.

No entanto, essa forma “mais organizada” de torcer, gerou uma série de conflitos e embates. Quando pensamos em “torcida organizada”, somos remetidos, talvez pelo nome, a definir que se trata de um agrupamento de

torcedores que se unem pela premissa da organização para torcer, como se fosse em uma lógica militar e/ou empresarial, ou ainda pela lógica de organização do esporte moderno, pelo fair play e respeito ao adversário. Segundo Praça *et al.* (2010) “a preferência pelo termo “Organizada” se dá para enfatizar uma organização para além da mera uniformização de seus sócios nas arquibancadas”. Com isso, acredito que seja difícil vislumbrar as TO’s (principalmente as grandes) pensando no viés da organização empresarial, uma vez que muitas questões de pertencimento estão em jogo. Como diria Silva (2001), o ser Vascaíno requer, antes de mais anda, ser anti- flamenguista. Ou no trabalho de Damo (1998) em que ele diz que é por oposição ao Internacional, que os gremistas se pensam primeiramente.

E, dentro das TO’s, essa premissa também funciona, as TO’s estão inseridas nesse contexto da paixão, do pertencimento, da rivalidade, da rejeição ao outro etc. Isso gera uma série de embates quando há uma discussão sobre Torcidas Organizadas, como no meio acadêmico, na mídia nos órgãos públicos e em outros espaços de discussão.

Portanto, é perceptível que as intervenções das TO’s são múltiplas e dinâmicas, elas estabelecem diversos vínculos, que vão desde a festa nos estádios, as relações de pertencimento, de amizade, de identidade com o grupo, de paixão pelo clube, de rivalidade e tantos outros. Todas essas vivências estão intimamente relacionadas a momentos de lazer dessas pessoas. Vale ressaltar ainda que o torcer e o fazer parte de uma TO é apenas um dos momentos de lazer desses participantes, como diz Toledo (1996) que o torcedor exerce no futebol apenas mais um papel entre tantos outros que ele compartilha na sociedade.

3.1 As torcidas e o lazer

Muitas são as atividades de lazer organizadas pelas três torcidas participantes dessa pesquisa, das mais variadas possíveis, que vão desde a peladas semanais entre os integrantes da torcida até a viagens de “mochila nas costas” pela América Latina. As três torcidas fazem, em comum, uma festa

anual e inúmeras caravanas para acompanhar os jogos do Cruzeiro em outras cidades e/ou Estados. Essas caravanas, na fala dos três presidentes, aparecem com o intuito de viajar, conhecer lugares e, acima de tudo, reafirmar a paixão e o pertencimento ao clube, no sentido de "acompanhar o time, onde ele estiver". Sobre as festas anuais, o presidente da Torcida Jovem diz que *"... vai umas 250 ou 300 pessoas, abrange quase todos da torcida e até de outras torcidas também"*. Esse trecho demonstra que as atividades de lazer proporcionadas pelas TO's não estão restritas apenas aos seus membros. Da mesma forma que vínculos são criados dentro das TO's, também são estabelecidas relações de amizade entre as diferentes TO's. Sobre as viagens percorrendo a América Latina, o presidente da Torcida Motozeiros diz que *"Tirando o jogo, a gente organiza viagens, muitas viagens! Algumas de moto, outras mais longas que a gente vai... no estilo mais no estilo mais aventureiro, estilo mais mochilão..."*.

Na entrevista semi-estruturada dessa pesquisa, meus objetivos com as questões 4 e 5 eram três: Saber, de forma detalhada, quais são as atividades de lazer que as TO's promovem aos seus membros; saber se os diretores das TO's diferenciariam as atividades da TO de um modo geral, das atividades de lazer em específico. E/ou, se na opinião deles, todas as atividades organizadas pela TO se configuram enquanto atividades de lazer. Percebi que no discurso dos entrevistados, as atividades que as TO's promovem aos seus membros são todas consideradas como atividades de lazer, uma vez que as respostas se repetiram de forma significativa nas questões 4 e 5. Pensando o lazer na perspectiva de Gomes (2004), como a vivência de manifestações culturais que podem ser do sujeito de forma individual, ou do sujeito inserido em grupos sociais.

Nessa linha de análise, tendo a concordar com os presidentes das TO's entrevistados. Se a torcida se organiza pela premissa do futebol na perspectiva do lazer, o tempo de convivência dos torcedores nas atividades das TO's se configura enquanto tempo de lazer. E, para isso ocorrer, requer que o torcedor disponha de "tempo" e "atitude" para participar das vivências de lazer proporcionadas pela TO. Como na perspectiva de Marcellino (1996) na qual, para o autor, o "tempo" é o tempo liberado, para além do trabalho, das obrigações que permeiam sua vida, seja de cunho familiar, social, religioso etc.

E a “atitude” corresponde à relação estabelecida entre o sujeito e suas experiências de vida.

3.2 A torcida Motozeiros

A “Torcida Organizada & MotoClube MOTOZEIROS” foi fundada oficialmente em 2005, por um grupo de torcedores que, além de cruzeirenses, são apaixonados por motocicletas. Comparada com as grandes TO’s dos grandes clubes do futebol brasileiro, a Motozeiros possui um número pequeno de sócios, por ser uma torcida jovem ou, talvez, em função de uma própria seleção natural na torcida, na qual para entrar é preciso ter uma relação de pertencimento com o grupo de pessoas e/ou com motocicletas. Os membros da Motozeiros têm o costume (e se orgulham) de acompanhar o time e estar presente nos jogos em que o clube atua em outras cidades, outros estados e até mesmo em outros países, no caso de competições internacionais. Além de ser uma TO, os “Motociclistas Azuis”[6] se apresentam como um moto-clube, com pessoas que vislumbram outras possibilidades no grupo para além do torcer nos estádios em dias de jogos, como pode ser exemplificado nessa passagem retirada do site Oficial da Torcida[7]:

> [...] a MOTOZEIROS não parou mais de evoluir, crescendo em patrimônio e associados – que por sua vez são todos de ilibada conduta e responsabilidade, atuando nos mais variados segmentos da sociedade, reafirmando-se como uma verdadeira “família”de motociclistas apaixonados pelo CRUZEIRO Esporte Clube como e onde ele estiver!

Até mesmo no símbolo da Motozeiros existe alusão à motocicletas: Em um escudo com o símbolo do Cruzeiro, com o nome da torcida e uma motocicleta em destaque. Ficando evidenciado, portanto, que o ser motociclista para esse grupo está em um patamar de importância equivalente ao ser cruzeirense. Toledo (1996, p. 53) aponta que:

---

[6] O termo “Motociclistas Azuis” é usado pela própria torcida, como uma espécie de slogan.

[7] Informação retirada do site oficial da torcida: Disponível em: http://www.torcidafanaticruz.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=106&Itemid=160 Acesso em: 29 mar. 2011.

> [...] a escolha de cada símbolo ou dos mascotes, que representam toda a torcida de um time, depende de uma série de circunstâncias, fatos, imagens, percepções, qualidades recolhidas do imaginário social complexo, que se configura em nossa sociedade.

Nessa perspectiva dos estudos de Toledo (1996), o autor analisou os símbolos de torcidas do eixo Rio – São Paulo, elencando três categorias básicas que as TO's usam ao escolher seus símbolos: Animais, personagens de gibis, quadrinhos ou ficções e entidades fantásticas e/ou divindades. O símbolo da torcida Motozeiros parece não se enquadrar nessa classificação, pois faz uso do símbolo do próprio time e de uma motocicleta, como marca representativa e símbolo de identidade da torcida.

Na Torcida Motozeiros, a principal atividade salientada pelo presidente da entidade foi uma festa denominada "Pré-degola". Essa festa acontece sempre nos dias de jogos entre o Cruzeiro e o Clube Atlético Mineiro (Atlético-MG), seu maior rival. O Atlético-MG adota o galo como mascote, desse modo, a festa ocorre com um sentido de analogia ao ato de degolar o galo (ou a galinha), cercada ainda pela expectativa do jogo que ocorrerá naquele dia. Ou seja, para a Torcida Motozeiros, "vencer o Atlético-MG é o mesmo que degolar o galo". Lembrando que para ambas as torcidas, tanto do Cruzeiro quanto do Atlético-MG, uma das coisas mais importantes é derrotar o outro, fato que chega a ganhar importância semelhante à de um título conquistado, pois se trata de um jogo cheio de rivalidades e histórias que foram construídas ao longo dos anos desse confronto. Essa festa ocorre sempre na véspera dos jogos Cruzeiro x Atlético. *"O pré-degola, se tiver dez (10) clássicos no ano, vão ter 10 eventos"*. Nesse sentido, a principal atividade de lazer da Torcida Motozeiros é alavancada pela rivalidade clubística existente em Belo Horizonte, até nos momentos de lazer da Torcida Motozeiros, o ser cruzeirense faz sentido quando está em contraposição ao Atlético-MG. Ou seja, é por oposição ao rival, que a identidade da torcida, também, é constituída (DAMO, 1998).

Outra atividade de lazer organizada pela Torcida Motozeiros é um encontro entre os integrantes da torcida em uma feira de motos. Segundo o presidente da torcida, a feira de motos acontece uma vez por mês e, esse

evento é aproveitado pela TO para promover um encontro da torcida. *"Tem os encontros que a gente faz uma vez por mês na feira de motos, mais pra bater um papo, tomar uma cerveja..."*. Além de se encontrarem nas feiras de moto, a Torcida organiza viagens para os jogos do Cruzeiro em outras cidades. Ou seja, os laços que unem a Torcida Motozeiros podem ser dados através do futebol e/ou pela paixão por motocicletas.

Sobre a importância que essas atividades representam para as torcidas, foi unânime entre os presidentes entrevistados dizer que as atividades de lazer organizadas pelas TO's são de extrema importância para fortalecer as relações de amizade e companheirismo entre os torcedores. Como disse o presidente da Torcida Motozeiros: *"É isso que mantém uma torcida, o vínculo de amizade, a gente prima muito pela amizade entre os membros..."*. Nessa perspectiva de TO, o "ser amigo" e o "conhecer o outro" é mais importante do que ter uma torcida enorme, com quantidades incalculáveis de associados, porém sem os vínculos de pertencimento do grupo entre todos os integrantes. Sobre essa questão, o presidente da Torcida Motozeiros ainda completa: *"Nós não queremos dar um "boom" pra virar uma Máfia Azul*[8]*... Aí não vai ter nada disso que eu te falei, como você faz um churrasco 6 vezes por ano, gratuitamente para 2000 pessoas?"*.

3.2 A torcida Fanati-Cruz

A Torcida Fanati-Cruz (TFC) foi fundada em 1998 durante o segundo jogo da final do Campeonato Brasileiro de Futebol de 1998, realizada entre Cruzeiro-MG e Corinthians-SP no estádio do Morumbi, em São Paulo[9]. A TFC é, hoje, a segunda TO do Cruzeiro com maior representatividade nos estádios de futebol, se destacando entre as demais por alguns motivos, como a premissa de cantar e incentivar o time em todos os momentos durante os

[8] A Máfia Azul é a maior e mais representativa Torcida Organizada do Cruzeiro.
[9] Informação retirada do site oficial da torcida: Disponível em: http://www.torcidafanaticruz.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=106&Itemid=160 Acesso em: 29 mar. 2011.

jogos, nunca vaiar o time e sempre estar presente nos jogos do Cruzeiro, aonde o time for jogar. Conforme consta nessa citação do próprio Site da Torcida[10]:

> [...] Com cânticos de apoio incondicional ao Cruzeiro, ao longo dos últimos 10 anos a nova TFC veio ganhando adeptos e simpatizantes. Com paciência e força de vontade de seus integrantes, a torcida foi conquistando seu espaço e ganhando a admiração de grande parte da torcida do Cruzeiro.

A TFC apresenta-se como uma torcida diferenciada das demais, como nos critérios adotados por ela para um torcedor ingressar na agremiação, no qual a pessoa precisa passar por duas etapas seletivas. A primeira é preciso ser um cruzeirense fanático e assíduo ao estádio. Nos jogos, tem que ser vibrante, cantar os 105 minutos e jamais vaiar o time quando a bola estiver rolando. O segundo pré-requisito, diz respeito ao apadrinhamento, para se tornar um membro, é preciso que uma pessoa que já seja membro da TFC faça a indicação. Após essas etapas, o candidato a membro da TFC faz um cadastro e deve adquirir uma camisa da torcida. No Site Oficial da Torcida[11], há a explicação sobre esses critérios:

> [...] Este sistema de cadastro é necessário, pois a TFC preza por Qualidade e não Quantidade de membros. Todos que fazem parte da torcida têm que se enquadrar no perfil de amizade, companheirismo e apoio incondicional ao Cruzeiro.

Como a própria TFC diz em seu slogan, é “a torcida que mais canta no Brasil”, esse grupo preza por uma lógica que se diferencia das grandes torcidas dos grandes clubes do país. O fazer parte desse grupo está diretamente relacionado com o apoio incondicional ao time, na tentativa de ser um diferencial não só dentro dos estádios, mas também na forma de organização. O “ser um membro da TFC” está condicionado a cantar dentro dos estádios, porém esse não é o único viés que une o grupo. Pelo fato da torcida primar pela qualidade e não pela quantidade, restringindo por indicação

---

[10] Informação retirada do site oficial da torcida: Disponível em: http://www.torcidafanaticruz.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=106&Itemid=160 Acesso em: 29 mar. 2011.

[11] Informação retirada do site oficial da torcida: Disponível em: http://www.torcidafanaticruz.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=106&Itemid=160 Acesso em: 29 mar. 2011.

a entrada de algum torcedor, é um indício de que a torcida preza pelos vínculos de amizade, nos quais pessoas desconhecidas não entram no grupo, todos que possuem uma camisa da TFC são, com certeza, pessoas ativas, participantes e, acima de tudo, possuem vínculos de amizade com os integrantes da TO. Conforme diz o presidente da TFC na entrevista concedida a essa pesquisa: *"Eu não coloco camisa pra vender nos lugares, quem tem camisa é porque realmente é da torcida".*

A Torcida Fanati-Cruz, segundo seu presidente, promove aos seus membros uma pelada semanal, na qual acontecem rodas de conversa e interação, acompanhada de rodadas de cerveja. Além disso, organiza torcedores em bares para assistir aos jogos do Cruzeiro, para aqueles que não viajaram para acompanhar no estádio. E, por fim, a organização de caravanas para os jogos em outras cidades, essas acontecem com uma maior freqüência.

Toledo (1996) diz que as TO's dividem seus jogos em duas categorias: Fora de casa e dentro de casa. Na ocasião desse estudo, Toledo acompanhou uma TO do São Paulo Futebol Clube em uma viagem para um jogo em outra cidade, no Rio de Janeiro, contra o Clube de Regatas Vasco da Gama. Toledo descreve como a viagem foi rodeada por um clima constante de tensão, exaltando que isso se dá principalmente pelo fato do jogo ser fora de casa e contra uma torcida rival. Nas entrevistas feitas com as três TO's do Cruzeiro, as intenções que preponderavam no discurso acerca dessas viagens, girava em torno de dar ênfase em acompanhar o time, cantar, torcer, conhecer novos espaços, novos estádios e, principalmente de socialização e fortalecimento de laços de união entre os integrantes das TO's. Nesse estudo de Toledo, apesar da circunstância girar em torno da tensão, do conflito e da guerra, Toledo (1996, p. 78) aponta que:

> [...] os torcedores saem pelo país na busca de momentos fugazes de vitória mas, quando ela não vem, o que importa é o estar juntos, a viagem que custa barato (e que possibilita, de fato, na expressão desses torcedores, *tirar um lazer*).

Toledo (1996) afirma que as TO's, nos moldes atuais, possuem autonomia em relação aos indivíduos que as compõem, sendo as relações das TO's impessoais e independentes de torcedores, possuindo a lógica do todo na torcida. Se pensarmos na lógica da TFC para essa definição, acredito que a

premissa de existência da TFC está justamente contrapondo a esse conceito. Pelo fato de restringirem a entrada dos torcedores na agremiação, a TFC luta para que a torcida se mantenha com o ideal daqueles que a fundaram, de cantar, de apoiar, de torcer o tempo todo e de serem amigos, acima de tudo. Creio que, nesse ponto de vista, as relações estabelecidas na TFC são pessoais e retratam a união de identidades compartilhadas dentro do grupo.

O símbolo da TFC é uma raposa de braços cruzados. Tal escolha apresenta o elemento alusivo ao clube, a própria raposa, contudo não apresenta o elemento representativo da TO. Creio que o fato de ter em seu símbolo apenas a representação do clube, ressalta a idealização de reafirmar o apoio incondicional ao time como algo essencial para a existência da torcida.

Quanto ao objetivo das atividades, ficou evidente[12] que o principal eixo orientador que as TO's almejam com a organização dessas atividades de lazer diz respeito à criação e fortalecimento de vínculos de amizade entre os freqüentadores da TO. Tão importante quanto a paixão pelo clube, é a rede de sociabilidade criada dentro da TO, o que acaba fortalecendo a torcida enquanto um grupo unido e coeso. Conforme diz o presidente da TFC: [...] o objetivo é criar um vínculo de amizade maior entre os freqüentadores [...] Tanto que a gente não tem finalidade comercial nenhuma, nem pra vender material, nem pra caravana, nem pra nada. Nosso objetivo é sempre interagir o pessoal, então o pessoal que é nosso, da nossa torcida, a gente quer sempre criar um vínculo de amizade maior entre os associados [...] (informação verbal).

Quanto a importância das atividades de lazer para a TO, presidente da Torcida Fanati-Cruz diz que a importância da TO organizar atividades de lazer está justamente em: [...] fortalecer os laços de união de quem freqüenta para continuar indo [...] Então, quanto mais você promover atividades de interação de lazer entre os freqüentadores, você vai criando um vínculo de amizade, mesmo que o cara não freqüente mais a torcida, vai perdurar pro resto da vida (informação verbal).

Portanto, na perspectiva das TO's que participaram desse trabalho, pensar em sua própria existência enquanto um grupo que atua enquanto torcedores desse espetáculo chamado futebol, requer pensar em vivências de

[12] Não só na TFC, como também nas outras TO's que participaram dessa pesquisa.

lazer para essas pessoas. E, reafirmam de forma veemente que, tão importante quanto o torcer pelo time, é o que se faz nos outros dias em que não há jogos de futebol, de acordo com o presidente da TFC: *"Quando se estabelece uma amizade maior, extrapola a questão do jogo de futebol".*

3.4 A torcida Jovem

A Torcida Jovem Cruzeiro (TJC) se destaca pela lógica da tradição, por ser a primeira TO não apenas do Cruzeiro, mas do Estado de Minas Gerais. Foi fundada em 1970. E apesar de ser a primeira TO do Estado, a Torcida Jovem não se encaixa entre as maiores TO's de Minas Gerais. Talvez por se manter graças a uma lógica familiar de organização, na qual a família do presidente é responsável por gerir as demandas da torcida e, além disso, pela agregação de amigos próximos que se unem pela lógica do pertencimento ao grupo, pelos vínculos de amizade que giram em torno dos integrantes da torcida.

Apesar de ser uma TO com um baixo número de associados, a Torcida Jovem adotou um sistema de agregação de sócios parecido com o de muitas das TO's de grande porte: O sistema de filiais, parecido com as brigadas e/ou com os comandos, que são pequenas partes da torcida espalhadas em outros locais, geralmente em outras cidades e/ou por outros grupos afins à torcida na mesma cidade ou não. Os comandos da Torcida Jovem são: Torcida Jovem Metal, Torcida Jovem Ibirité, Torcida Jovem Cativa (composta por torcedores que freqüentam as cadeiras especiais do estádio Governador Magalhães Pinto, o Mineirão), Torcida Jovem Itatiaiuçu, Torcida Jovem Claudio-MG, Torcida Jovem Vale do Aço, Torcida Jovem Monte Carmelo e, finalmente, Torcida Jovem Senhora de Oliveira.

A Torcida Jovem adotou dois símbolos: uma raposa envolta pela letra "J" e um escudo do Cruzeiro com uma raposa "saindo" deste escudo. Em ambos os casos é notado o elemento alusivo ao clube, o escudo do Cruzeiro e a raposa, contudo apenas na primeira escolha existe um elemento representativo da TO, a letra "J", em alusão ao nome da TO.

Importante notar que as três TO's que participaram dessa pesquisa possuem suas singularidades em relação a ideologias, composições, formas de atuação, simbologias, em relação aos indivíduos que as compõem etc. É relevante ressaltar que, apesar de serem três torcidas com pequeno número de adeptos, em relação a maior torcida do Cruzeiro, elas possuem singularidades ímpares que podem colaborar de forma significativa para reflexões acerca de TO's.

Na Torcida Jovem, as atividades de lazer mais rotineiras proporcionadas aos integrantes da torcida são churrascos, que ocorrem com uma grande freqüência, principalmente em dias de jogos em que o Cruzeiro joga fora de Belo Horizonte. Segundo o presidente, sempre que o Cruzeiro joga fora de casa e a torcida não viaja para acompanhar, eles se reúnem na casa do próprio presidente e fazem um churrasco para o pessoal da torcida e os amigos próximos. A Torcida Jovem é cercada por vínculos familiares e de amizades fraternas, vínculos esses que se misturam com o ser cruzeirense e com o fazer parte da torcida. Além dos churrascos, quase que semanais, eles organizam caravanas para acompanhar jogos do Cruzeiro em outras cidades, principalmente nos jogos mais importantes do clube na temporada. Nas caravanas, com preços mais baratos para os integrantes da torcida, qualquer pessoa pode ir, basta entrar em contato com a organização, que geralmente é feita pelo presidente e seu filho, que o auxilia em muitas questões relativas a gerência da torcida. A Torcida Jovem organiza também sua festa anual, um evento grande e representativo entre as demais torcidas do Cruzeiro, uma vez que, segundo o presidente, outras torcidas do Cruzeiro também comparecem e participam da festa. Os vínculos de amizade extrapolam a torcida e abrangem outras agremiações do clube.

Além de atividades relacionadas diretamente com o Cruzeiro e com o torcer, a Torcida Jovem promove excursões para clubes de lazer, com o intuito, por exemplo, de passar um dia em algum clube em alguma cidade em Minas Gerais. Nessas excursões para os clubes, os integrantes da torcida levam seus familiares, como esposas, filhos, sogras entre outros parentes. Além do ato de fazer parte de uma TO extrapolar os limites dos gramados e da própria torcida, também extrapola os limites dos integrantes, uma vez que os familiares dos torcedores organizados também participam de atividades

organizadas pela TO. Segundo o presidente da Torcida Jovem, *"Isso de torcida, tudo que você fizer em relação a torcida, não tem coisa melhor pra eles não"*. Essa fala ajuda na reflexão de que o lazer dentro de uma TO é, também, uma questão de demanda, ou seja, os próprios integrantes da TO primam por atividades de lazer dentro da torcida e reconhecem a importância delas não só para o torcer, como também para suas próprias vidas.

O presidente da Torcida Jovem utiliza das atividades de lazer da TO para discutir questões organizativas da torcida, pois muitos integrantes da diretoria vão aos eventos, então ele aproveita dessa presença e costuma fazer reuniões para discutir questões referentes a assuntos internos da organização da torcida. *"Quando tem essas atividades, a gente faz uma reunião, as vezes pra lavar roupa suja, pra também organizar coisas da torcida, falta isso, falta aquilo, estamos com problema aqui, ali..."*.

Quanto à organização, não só na Torcida Jovem, como também nas outras duas torcidas que participaram dessa pesquisa, o presidente é o responsável por toda a preparação das atividades de lazer, tendo algumas pessoas da diretoria para o auxílio. Creio que essa centralização de tarefas se deve ao fato de que, por se tratarem de torcidas pequenas, com pequeno número de pessoas, faltam integrantes para auxiliarem os presidentes nas demandas que emergem nas TO's, assim, o presidente acaba carregando uma responsabilidade maior para que as atividades aconteçam.

Outra questão que merece um destaque relevante, diz respeito ao fato de todos os entrevistados apontarem (de maneira contundente) as atividades de lazer como uma espécie de pré-requisito para a existência da torcida. Para eles, é impossível manter a TO atuante sem que essas atividades sejam oferecidas e vivenciadas pelos torcedores, conforme diz o presidente da Torcida Jovem, *"Se não tiver isso, você não é uma Torcida Organizada"*.

4 FIM DO JOGO, HORA DE RECOLHER AS BANDEIRAS

Acredito que esse trabalho contribui acerca dos debates acadêmicos no que tange as TO's. Conforme foi verificado nas entrevistas com os três presidentes das torcidas, pensar em TO requer pensar em lazer. As torcidas reconhecem isso, pensam o lazer como algo de suma importância até mesmo para continuidade da torcida. Pelo simples fato do torcer se configurar enquanto uma prática de lazer, as TO's se apresentam enquanto grupos sociais atuantes no campo do lazer. Além disso, a intervenção das TO's no lazer não se restringe ao torcer pelo clube do coração nos dias de jogos. As torcidas que participaram desse trabalho oferecem uma série de atividades de lazer para seus membros, que podem ou não ser associadas com o futebol, com o pertencimento clubístico, com as rivalidades etc. As TO's são múltiplas, dinâmicas, se diferenciam em muitas questões umas das outras e atuam com diferentes perspectivas dentro do universo do futebol e/ou do lazer. Para além de fazer a festa nos estádios, com bandeiras enormes, cânticos etc., para além de brigar, de ser responsáveis por conflitos que ocorrem no futebol e na sociedade de um modo geral, as TO's podem atuar dentro de outros ideais de intervenção. Não são todas que cantam, não são todas que brigam, não são todas que rivalizam. É impossível fazer análises que tratam acerca das TO's de forma generalista, como se todas fossem como as grandes TO's dos grandes clubes do país. Existem torcidas pequenas, formadas por pequenos grupos de amigos, que almejam diferentes perspectivas.

As torcidas que participaram desse trabalho entendem que sem as atividades de lazer organizadas para seus membros, elas não existiriam até os dias atuais. O que mais importa para essas torcidas são os vínculos de pertencimento, de amizade, são os momentos em que esses torcedores passam juntos, tanto no torcer, quanto em outros espaços da sociedade. Pensando que existem TO's que vêem o lazer como algo vital para elas, aponto que surge como uma necessidade que políticas públicas de lazer sejam elaboradas pensando também em TO's. Para além de estabelecer regras de condutas, diretrizes, para além de punir e tentar a todo o momento reprimir as TO's e suas possibilidades de intervenção. Além disso, aponto que as

autoridades, principalmente, ao pensarem em políticas públicas no que diz respeito a esses grupos sociais, entendam que é preciso ampliar o discurso que costumeiramente encaixa todas as TO's dentro de um único plano de análise. É necessário que as leis que tratam das TO's sejam elaboradas de forma a diferenciá-las, pensando em suas especificidades, pesando que, se elas fossem iguais, o nome "Torcidas Organizadas" seria dito no singular e não, no plural.

REFERÊNCIAS

BRUYNE, P.; HERMAN, J.; SCHOUTHEETE, M. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais**: os pólos da prática metodológica. 5. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.

DAMATTA, R. Antropologia do óbvio: notas em torno do significado do futebol brasileiro. **Revista USP**, n. 22, p.10-17, 1994.

_____*et al.* **Universo do futebol**. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1982.

DAMO, A. S. **Para o que der e vier**: o pertencimento clubístico no futebol brasileiro a partir do grêmio foot-ball Porto Alegrense e seus torcedores. 1998. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1998.

_____. Bons para torcer, bons para se pensar: os clubes de futebol no Brasil e seus torcedores. **Motus Corporis**, v. 5, n. 2, p. 11-48, 1998.

DAOLIO, J. As contradições do futebol brasileiro. *In*: CARRANO, P.C.R. (Org.). **Futebol:** paixão e política. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

GOMES, C. L.; AMARAL, M. T. M. **Lazer e pesquisa**. Brasília: SESI/DN, 2005.

GOMES, C. L. Lazer: concepções. *In*: GOMES, Christianne Luce (Org.). **Dicionário crítico do lazer**. Autêntica, 2004.

HELAL, R. Mídia, construção da derrota e o mito do herói. *In*: HELAL, R.; SOARES, A. J.; LOVISOLO, H. **A invenção do país do futebol**: mídia, raça e idolaria. Rio de Janeiro: Mauad, 2001. p. 149-162.

MARCELLINO, N. C. **Estudos do lazer:** uma introdução. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

_____. **Estudos do lazer:** uma introdução. Campinas: Papirus, 1996.

MELO, V. A. Conteúdos culturais. *In*: GOMES, C. L. (Org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MENGA, L.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.

PRAÇA, G. M. *et al* . Levantamento e análise das torcidas organizadas de Minas Gerais. *In*: SIMPÓSIO DE ESTUDOS SOBRE FUTEBOL, 1, 2010, São Paulo.

REIS, H. H. B. **Futebol e sociedade**: as manifestações da torcida. 1998. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 1998.

_____. **Futebol e violência.** Campinas: Autores Associados, 2006.

_____. Os torcedores de futebol e a problemática da violência relacionada à organização do espetáculo futebolístico. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 85-92, jul./dez. 2003.

SILVA, S. R. *et al.* **Levantamento da produção sobre o futebol nas ciências humanas e sociais de 1980 a 2007**. Belo Horizonte: Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional/UFMG, 2009.

SILVA, S. R. **Tua imensa torcida é bem feliz**: da relação do torcedor com o clube. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. 2001.

TOLEDO, L. H. **Lógicas no futebol**. São Paulo: Hucitec/Fapesp, 2002.

_____.**Torcidas organizadas de futebol**. Campinas: Autores Associados, 1996.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução ao estudo em ciências sociais**: o estudo qualitativo em educação. São Paulo: Atlas, 1992.